

Médio Tejo:

uma perspetiva sobre os valores e a identidade dum território a partir de Abrantes

Luis Dias-Vereador CMA
José Manuel Alho-Biólogo/CMA



SINOPSE

- ❑ O Médio Tejo é uma região em que o Rio Tejo se afirma como eixo natural estruturante, encerra uma interessante diversidade de valores patrimoniais e características únicas para o desenvolvimento e coesão territorial.
- ❑ O sucesso e o futuro deste território depende da capacidade de integrar uma visão estratégica de conjunto, nas diversas políticas sectoriais, e também da sua capacidade em se afirmar e envolver os diversos agentes da sociedade nos seus objetivos.
- ❑ É imperioso estabelecer um modelo de sustentabilidade assente na Valorização do Património Natural e Cultural, na Investigação e Conhecimento, no Potencial das Pessoas e na afirmação dum equilibrado Desenvolvimento Social e Económico.
- ❑ Em Abrantes este é um processo que tem feito o seu caminho e que é assumido como essencial para o futuro razão pela qual integra o Plano Estratégico Abrantes 2020, em coerente articulação com a estratégia definida pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo para o período de vigência do atual programa comunitário de financiamento.

ENQUADRAMENTO



O **Médio Tejo** é uma **sub-região** com uma área de cerca de 2305 km² que integra a região de Lisboa e Vale do Tejo.

É um território em que o **Rio Tejo se afirma como eixo natural estruturante** e que encerra uma interessante diversidade de valores patrimoniais e características únicas para o desenvolvimento e coesão territorial.

A sua localização, num **canal de passagem**, justifica a sua importância cultural e económica marcada nas páginas da história, e representa um enorme potencial para o futuro, entre o norte e o sul do País e como via de entrada em Espanha e na Europa.



Colóquio PRAXIS IV

Médio Tejo
A Plataforma Giratória
entre o Aquém-Tejo
e o Além-Tejo



LOCALIZAÇÃO: confinado a norte pelos distritos de Castelo Branco e Leiria, a sul pelos de Lisboa e Évora, a oeste pelos de Leiria e Lisboa e a leste pelos de Portalegre e Évora.



Organização



Co-organização



Colaboradores





Colóquio
PRAXIS IV

Médio Tejo
A Plataforma Giratória
entre o Aquém-Tejo
e o Além-Tejo



Os **espaços naturais ligados ao Rio Tejo** são de uma enorme riqueza em biodiversidade, mas também nas outras componentes do território, enquanto conceito dinâmico que envolve as suas vertentes física, social, cultural e económica.

Organização



Co-organização



Colaboradores



• U • C •





Num **modelo de sustentabilidade** este território tem de garantir desenvolvimento equilibrado na concertação dos diversos interesses que constituem a sua identidade integrando as perspetivas ambientais/patrimoniais, sociais e económicas.

Médio Tejo

A Plataforma Giratória
entre o Aquém-Tejo
e o Além-Tejo

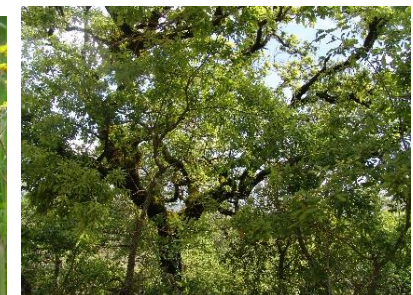
Esta visão assume especial relevância neste tempo de **grandes transformações** conseguidas com a **investigação e as novas tecnologias**, mas que sofre profundas **alterações no ambiente com o efeito das alterações climáticas** a condicionar de forma perceptível a nossa envolvente.



As **atividades económicas** sofreram, com o evoluir dos tempos, uma **deslocalização de setor** até agora preferencialmente focalizada na exploração **agrícola e pecuária**.



A **biodiversidade** está ameaçada com inúmeras espécies de plantas e animais a correrem risco iminente num futuro próximo e as **práticas agrícolas e a sua sazonalidade** sofrem um grau de **turbulência preocupante.**



Médio Tejo

A Plataforma Giratória
entre o Aquém-Tejo
e o Além-Tejo



A integração na **União Europeia** fez **definir inúmeras práticas tradicionais**, mas **multiplicou** um conjunto significativo de **investimentos na região** conferindo melhor aptidão para **receber turistas e oportunidades diferentes de ocupação** dos tempos livres para a comunidade residente.

Os recursos do rio Tejo que marcaram profundamente a atitude das populações ribeirinhas e a sua identidade cultural são agora vistos pela perspetiva de **potencial turístico** e até as **cheias** de outrora já são **domesticadas** a montante pelo sistema de controlo das Barragens.

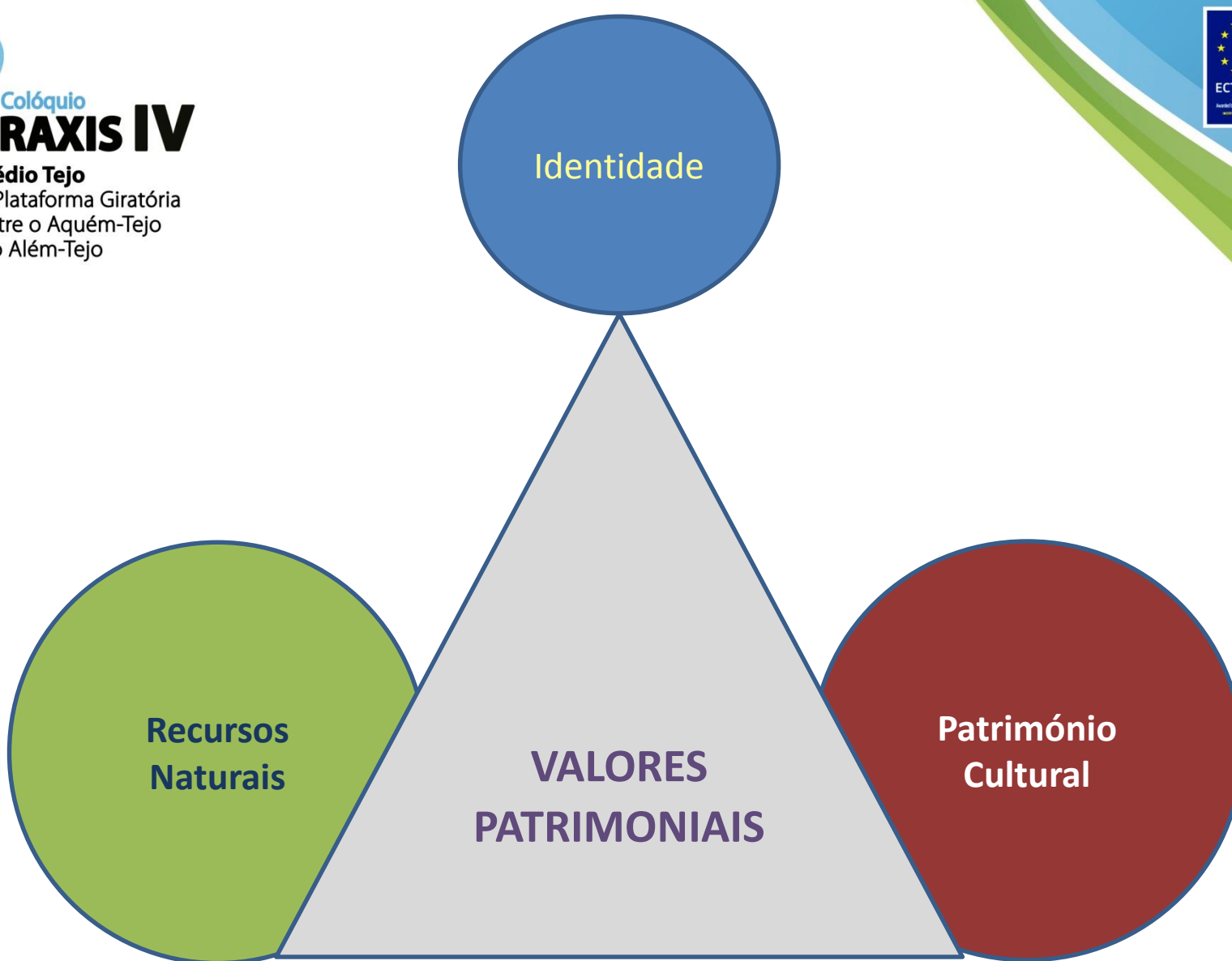


Médio Tejo

A Plataforma Giratória
entre o Aquém-Tejo
e o Além-Tejo



Uma atitude de **alerta cívico** é necessária para alterar comportamentos em **harmonia** com a necessidade de preservar os **valores identitários** e criar valor acrescentado através das **oportunidades** que as novas dinâmicas sociais e económicas nos oferecem, nomeadamente no **turismo**.



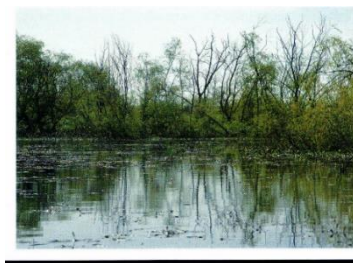
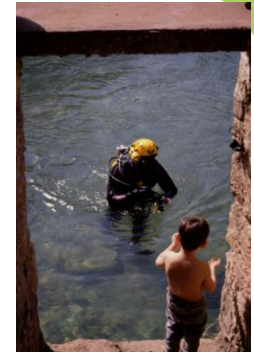
Recursos Naturais



Tomando o Rio Tejo como eixo natural estruturante encontramos um conjunto de **áreas Naturais classificadas** no âmbito da Rede Nacional de Áreas Protegidas que direta ou indiretamente tocam o Médio Tejo ou se inserem em corredores ecológicos mais abrangentes em termos regionais, nomeadamente o Parque Natural Tejo Internacional, Monumento Natural das Portas de Rodão, Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios da Serra de Aire, Reserva Natural do Paul de Boquilobo e a Reserva Natural do Estuário do Tejo

Médio Tejo
A Plataforma Giratória
entre o Aquém-Tejo
e o Além-Tejo

Recursos Naturais



Recursos Naturais



O **Geopark** Naturtejo é detentor duma classificação especial nessa rede da UNESCO, a Reserva Natural do Paul de Boquilobo integra a o programa Homem e a Biosfera, também da UNESCO, como **Reserva da Biosfera** e o poldje Mira-Minde no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros está classificado como **Sítio RAMSAR** nessa Convenção Internacional das zonas húmidas.

A área da bacia superior do Rio Nabão (Alto Nabão) integra a rede europeia **Natura 2000** no âmbito do sítio Sicó-Alvaiázere.



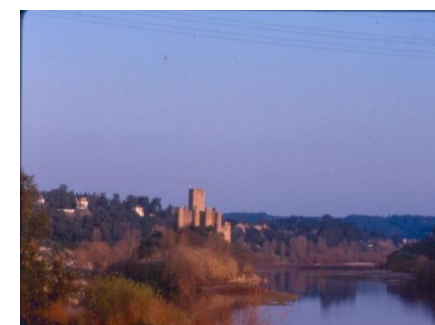
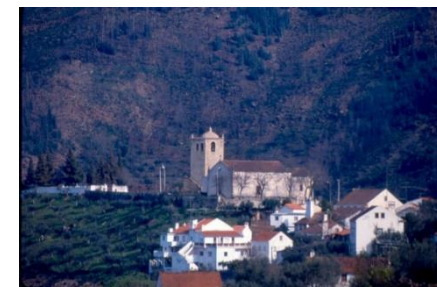
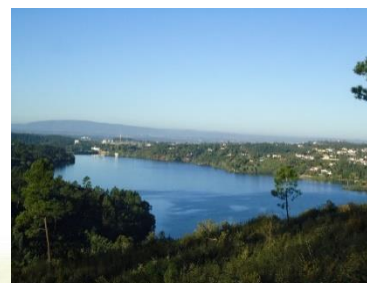
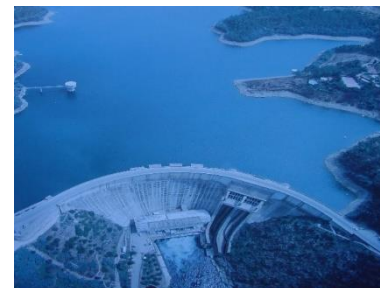
Recursos Naturais



Identificamos também outras áreas naturais que **não estando classificadas** nesse âmbito são merecedoras de interesse como a Albufeira Castelo do Bode e sua envolvente no Rio Zêzere, e o Tejo e suas margens.

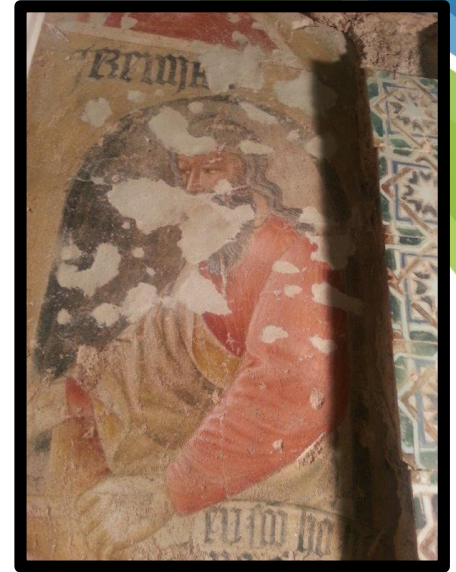
Estas áreas naturais apresentam valores paisagísticos, culturais e da biodiversidade que representam um enorme potencial no sentido do seu uso sustentável.

Recursos Naturais



Património Cultural

Abrangência de tipologias



ALGUNS CONSTRANGIMENTOS

O contexto demográfico

Os problemas ambientais

Fragilidade das políticas de
salvaguarda e valorização do
Património cultural

O contexto demográfico

À exceção da área próxima de Lisboa é um território genericamente “ **não litoral** ” e por isso com problemas muito próprios marcados pelo **Despovoamento** e por isso classificados como de Baixa densidade.

Esta circunstância acarreta grandes dificuldades para o Desenvolvimento por várias razões como as **Populações entregues a si mesmo**, existência de pouca capacidade empreendedora instalada, deixando as dinâmicas dependentes aos agentes externos.

Os autóctones resistentes mantêm as práticas erradas intensificando os problemas.

Surgem **novas panaceias**, novas atividades, que quando não bem geridas podem agudizar os já frágeis equilíbrios, como a caça, o turismo, algumas indústrias e práticas agrícolas.

São populações com **pouco peso político** daí pouca capacidade reivindicativa.

Os problemas ambientais

Principais Problemas Ambientais

Descaraterização Paisagística.

A Qualidade da água afetada por descargas poluentes recorrentes.

A regularidade de caudais ecológicos comprometida pela gestão das Barragens.

Dificuldades colocadas à desova de espécies de peixes migradores.

Tipologia da exploração florestal e de mobilização dos solos



Fragilidade das políticas de salvaguarda e valorização do Património cultural



- ❑ Abrangência de tipologias inscritas neste domínio setorial de política.
- ❑ Escassez de investimento na investigação e conhecimento.
- ❑ Distanciamento da Administração Central.
- ❑ Seleção das prioridades nos planos de investimento.
- ❑ Dificuldade na sua divulgação e valorização.
- ❑ Perceção da importância destes valores pela população local.



UM DESÍGNIO PARA O FUTURO



O sucesso e o futuro da nossa região depende da capacidade de **integrar uma visão estratégica de conjunto nas diversas políticas sectoriais** e também da sua capacidade em se afirmar e **envolver** os diversos agentes da sociedade nos seus objetivos.

É imperioso estabelecer um **modelo de sustentabilidade** assente na **Valorização do Património** Natural e Cultural, da **Investigação e Conhecimento**, no **Potencial das Pessoas** e na afirmação dum equilibrado **Desenvolvimento Social e Económico**.

Num território de “fronteiras” é fundamental Interpretar o que se passa com na natureza para a qual não existem fronteiras.

O CASO DE ABRANTES



Em Abrantes este é um processo que tem feito o seu caminho e que é assumido como estruturante para o futuro e por essa razão integra o Plano Estratégico Abrantes 2020 em coerente articulação com a estratégia definida pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo para o período de vigência do atual programa comunitário de financiamento.

O CASO DE ABRANTES



Sendo o Tejo esse eixo estruturante assinalamos as intervenções na requalificação das suas margens no Programa AQUAPOLIS.

O CASO DE ABRANTES



O AQUAPOLIS é “uma intervenção integrada de requalificação ambiental e reabilitação do património natural ligado ao Tejo, perspetivada sob uma ótica de sistema e que assenta na valorização/requalificação de um conjunto de elementos naturais e paisagísticos, que embora de características diferentes, se interligam e juntos formam um todo organizado. A intervenção tem promovido a sustentabilidade, compatibilizando os objetivos de desenvolvimento com a necessidade da preservação do ambiente.

O **Programa AQUAPOLIS**, abrange uma área de aproximadamente 33 hectares, centradas nas duas margens do Rio Tejo em Abrantes, designadamente, as áreas ribeirinhas do Rossio ao Sul do Tejo e das Barreiras do Tejo e o leito do Rio, a qual é sustentada por um conjunto de ações”.

O CASO DE ABRANTES

O **Parque Tejo** visa o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas a concretizar num conjunto de estruturas específicas e enquadradas por um Plano de Atividades contribuindo para a promoção e divulgação do Tejo em vários domínios, nomeadamente da divulgação científica, da interpretação ambiental, da exploração pedagógica, da animação recreativa e da promoção turística.

Pretende-se a valorização de um espaço que serviu durante décadas como Parque de Campismo de Abrantes de forma a torná-lo numa plataforma de apoio a pessoas e atividades de exploração e animação do Tejo, garantindo, no entanto, as suas características de espaço verde e ambientalmente relevante.

A sua vocação tradicional para acampamento é complementada com a introdução de uma nova oferta de apoio a todas as atividades estruturadas em torno do rio Tejo e da Natureza.

O CASO DE ABRANTES



A intervenção na **Praia Fluvial de Aldeia do Mato** nas margens da albufeira de Castelo do Bode

e as **rotas do Tejo e do Zêzere** são exemplos de ações que pretendem valorizar o património natural através da sua sustentável utilização turística.

PATRIMÓNIO EM ABRANTES, SEMPRE UMA DESCOBERTA



	→ Museologia e conservação/restauro			→ Parcerias estratégicas	
	→ Comunicação			→ Investigação: arqueologia	
		→ Investigação: arqueometria		→ Mediação tecnológica	
		→ Arte e Arqueologia			→ Recuperação de Património Classificado

Património Arqueológico



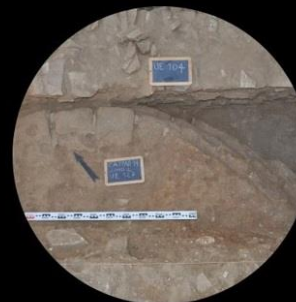
**Pedra
Encavalada**
Fonte: CPH



**Souto,
mamoa 1**
Fonte: CPH



Colos
Fonte: CPH



**Castelo
de Abrantes,
torre islâmica**

Património Arquitetónico



Castelo



**Igreja de
São Vicente**



**Igreja de
São João**



**Igreja da
Misericórdia**



**Igreja
de Santa
Maria
do Castelo**



**Convento
de São
Domingos**

Património Arquitetónico

MIRADOUROS

Torre de Menagem
Outeiro de São Pedro
Praça D. Francisco de Almeida (antigo Heliporto)
Alto de Santo António
Miradouro de São Domingos

ESPAÇOS VERDES

Jardim do Castelo
Jardim da República
Jardim Actor Taborda
Jardim do Alto de Santo António
Parque Urbano de São Lourenço
Aquapolis



Património Móvel

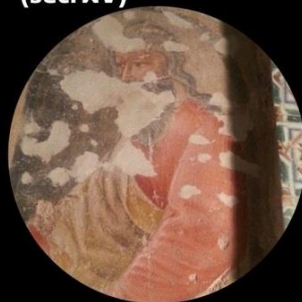


Conservação e Restauro

Recuperação do Património Religioso de Abrantes



Recuperação dos frescos de Santa Maria do Castelo (séc. XV)



Certificação de 4 monumentos



Arte Urbana e o Espaço Público

As contínuas transformações que as práticas artísticas têm imprimido aos seus objetos deram a perceber uma articulação com o espaço envolvente. Que este não é apenas uma realidade física, mas um lugar vivido como um conjunto de relações com uma identidade e uma memória, é uma ocorrência significativa manifestada no curso das reconfigurações do próprio gesto artístico.

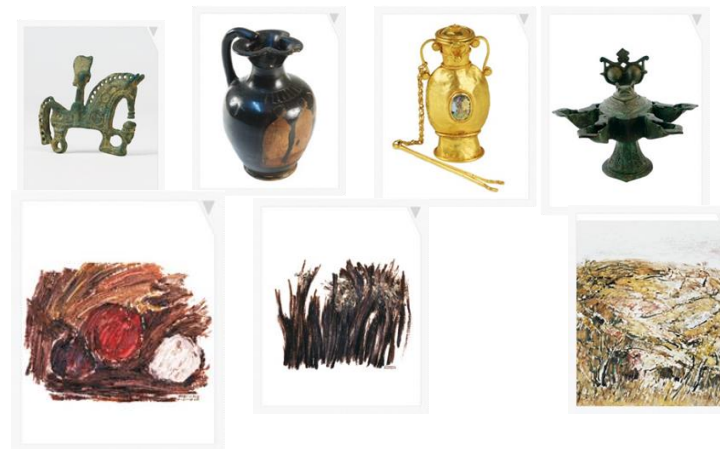




Coleção de arte e
arqueologia da CMA



Coleção Estrada



Coleção Maria Lucília Moita

O CREATIVE CAMP

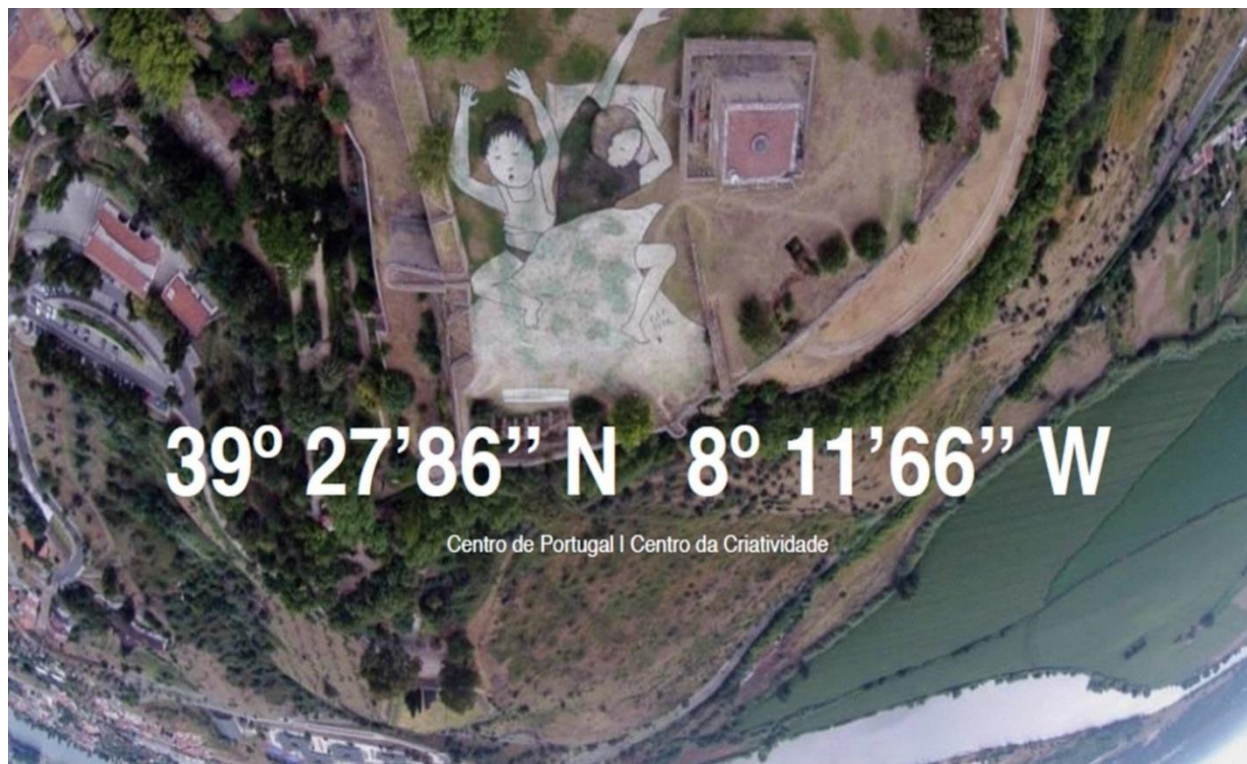
- Evento global de criatividade;
- Associa a ampliação da notoriedade externa do concelho ao reforço da nossa centralidade territorial;
- Proporciona o contacto com alguns dos mais inovadores criadores internacionais das áreas do vídeo, música, fotografia, design, cinema, arquitetura, instalação e artes plásticas;
- Prossegue a promoção de dinâmicas culturais continuadas, em articulação com os agentes do território;
- Constitui-se como um polo dinamizador e um evento inovador das artes e da cidadania, da inovação e da criatividade;
- Corporiza uma agenda de comunicação associada;
- Visa cruzamento com as indústrias criativas e com as diferentes áreas de intervenção cultural;
- Âncora ideias, experiências, intervenções e práticas que promovem, nacional e internacionalmente, o que Abrantes tem de mais criativo;
- Impulsiona os nossos intervenientes e o nosso território para uma escala mundial;
- Potencia e estrutura produtos turísticos integrados e a conceção de projetos inovadores.





Colóquio
PRAXIS IV

Médio Tejo
A Plataforma Giratória
entre o Aquém-Tejo
e o Além-Tejo



Organização



Co-organização



Colaboradores



• U  C •

